

Leitura e escrita do estudante com deficiência intelectual: contribuições das histórias em quadrinhos (HQs)

ARTIGO

1

Janete Aparecida Primonⁱ

Secretaria Municipal de Educação, Apucarana, PR, Brasil

Roseneide Maria Batista Cirinoⁱⁱ

Universidade Estadual do Paraná, Paranaguá, PR, Brasil

Gilmar de Carvalho Cruzⁱⁱⁱ

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Iraty, PR, Brasil

Resumo

Este artigo aborda a apropriação da leitura e da escrita por parte de estudantes com deficiência intelectual nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo tem origem na pesquisa de mestrado intitulada “História em quadrinhos como recurso mediador para o aprimoramento da leitura e escrita do educando com deficiência intelectual” (2022) e tem como objetivo analisar a contribuição das histórias em quadrinhos (HQs) como recurso mediador para a aprendizagem de educandos com deficiência intelectual (DI), com foco específico nas habilidades linguísticas de leitura e escrita. A pesquisa fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural (THC), com estudos exploratórios, descritivos e aplicados, por meio da utilização do experimento didático pedagógico. O campo de investigação foi uma escola municipal de Apucarana – PR, Brasil, em uma turma do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre os sujeitos selecionados, dois apresentavam deficiência intelectual e oito apresentavam dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita. Neste recorte, são apresentados dados referentes a dois participantes, cujos resultados revelam respostas satisfatórias quando comparadas às propostas com texto em prosa.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural. Aprendizagem. Deficiência Intelectual. Leitura e escrita.

**Reading and writing by students with intellectual disabilities:
Contributions from comic books**

Abstract

This article addresses the appropriation of reading and writing by students with intellectual disabilities in the early years of Elementary School. The study originated from the master's research entitled “Comic books as a mediating resource for improving the reading and writing of students with intellectual disabilities” (2022) and aims to analyze the contribution of comic books as a mediating resource for the learning of students with intellectual disabilities (ID), with a specific focus on the linguistic skills of reading and writing. The

research is based on the Historical-Cultural Theory (HCT), with exploratory, descriptive and applied studies, through the use of a didactic-pedagogical experiment. The field of investigation was a municipal school in Apucarana, PR, Brazil, in a 5th-grade class of the early years of Elementary School. Among the selected subjects, two had intellectual disabilities and eight had learning difficulties related to reading and writing. In this excerpt, data referring to two participants are presented, whose results show satisfactory responses when compared to the proposals using prose texts.

Keywords: Historical-Cultural Theory. Learning. Intellectual disability. Reading. Writing.

1 Introdução

A inclusão de educandos com deficiência na rede regular de ensino vem causando uma nova configuração no contexto educacional, sobretudo na abordagem das práticas pedagógicas, com vistas a garantir um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, visto que o acesso à escola é uma garantia legal. No contexto desta pesquisa, direcionamos o olhar para estudantes com deficiência intelectual, por considerar as barreiras que se impõem à condição da deficiência, sobretudo no que tange à aprendizagem da leitura e da escrita.

Nossas inquietações também foram foco em outras pesquisas, como a de Oliveira (2018), que se debruçou sobre um trabalho com o propósito de avaliar o desempenho na aprendizagem de educandos com deficiência intelectual (DI), por intermédio do Referencial de Avaliação de Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual (RAADI). Por meio desse documento, observamos o desempenho dos educandos com DI nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, matriculados em classes comuns, do 2º ao 5º dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, na cidade de São Paulo, Brasil. Nesse contexto, os dados apresentados em Língua Portuguesa evidenciaram obstáculos de aprendizagem nas competências de leitura e escrita, uma vez que, no panorama, apenas 40% apresentaram desempenho satisfatório (RAADI, 2008).

Os dados levantados e analisados, à luz dos pressupostos de Vygotsky *et al.* (2017), explicitam que os educandos com DI são capazes de aprendizagem curricular num contexto inclusivo. Contudo, é preciso olhar para as práticas pedagógicas e formas de mediação que considerem os conceitos prévios e cotidianos dos educandos, com recursos que apresentem significado, para que se alcance a formação dos conceitos científicos, propiciados pela relação dialética no ambiente escolar.

Partindo desse pressuposto, e considerando que as maiores dificuldades dos educandos com DI estão na Língua Portuguesa, em razão de o processo de alfabetização ser um tanto complexo quanto as habilidades preditoras essenciais à leitura e à escrita – sendo elas: consciência fonológica, fluência verbal, conhecimento dos fonemas, vocabulário e compreensão (Capellini *et al.*, 2009) –, essas habilidades precisam ser desenvolvidas para que o processo de alfabetização, e, consequentemente, a apropriação da leitura, se consolide. Entretanto, para a criança com deficiência intelectual, além de demandar mais tempo, o “caminho” para tal apropriação é também diferente daquele percorrido pelas crianças sem DI. Nas análises de Andrade (2016), em geral, as dificuldades podem ser fruto de processos pedagógicos inadequados ou que não condizem com as especificidades dos educandos.

Nesse contexto, para a apropriação das competências de leitura e escrita, a didática de ensino precisa ir além da decodificação de símbolos ou imagens, considerando o aprendizado do educando com DI para além das relações existenciais, visto que “Não se trata de ler e escrever: trata-se do uso que se faz da leitura e da escrita, do sentido que é atribuído pelos estudantes com deficiência intelectual a essa prática social” (Paixão e Oliveira, 2018, p. 88).

Em consonância com as autoras supracitadas, Rezende (2009, p. 3) disserta que “a escola e a universidade, enquanto instituições formadoras, têm priorizado somente a leitura da palavra escrita” e abandonado as outras presenças textuais presentes em nosso cotidiano. Ainda segundo a autora, é necessário valorizar e

explorar a leitura da imagem, pois os meios de comunicação presentes nas situações diárias da vida do educando direcionam para a interpretação contínua de símbolos visuais.

Com base nessas ideias, entende-se que práticas pedagógicas pautadas linearmente em um único modelo de ensinar impõem a necessidade de rupturas. Para nós, a leitura da imagem possibilita aprimorar o domínio da leitura e da escrita, mesmo que ela contenha elementos verbais e não verbais; trata-se de iconografias que expressam a acepção representativa. Diante do exposto, as histórias em quadrinhos (HQs) apresentam-se como potenciais recursos didático-pedagógicos para o ensino da leitura e da escrita, visto que as imagens, os enredos e as formas de composição despertam nos educandos grande interesse de produção e leitura.

A utilização de recursos didáticos verbais e não verbais vem ao encontro dos pressupostos relatados por Braun e Nunes (2015) e Freitas (2012), cujas pesquisas, as quais, apontam que educandos com DI apresentam maiores possibilidades de aprendizagem quando estabelecem relações significativas com o que lhes é proposto.

Os pressupostos de Braun e Nunes ratificam o apontado por Vygotsky (1997), ao afirmarem que a criança aprende à medida que interage com o meio social e constrói símbolos e sistemas nas relações sociais que, ao serem apropriados, farão parte da organização individual. Ainda nesse sentido, as contribuições da Teoria Histórico-Cultural (THC), desenvolvida por Vygotsky e seus colaboradores, ressaltam que a aprendizagem da criança ocorre pela mediação de signos e instrumentos que assumem as funções de auxiliares na formação de conceitos, significando as ações do coletivo para o pessoal (Rego, 2014).

Com base nesses princípios, é possível identificar, na HQ, elementos que possibilitam ao educando construir significados no processo de aquisição da leitura e da escrita. Conforme Fogaça (2003), as imagens dos quadrinhos permitem à criança mobilizar suas ações mentais ao partir do “concreto visual à abstração da palavra”. Para o autor, a representação das palavras em diferentes símbolos

imagéticos permite ao educando compreender conotações distintas daquelas presentes somente no texto escrito.

Nessa mesma direção, Piconi e Tanaka (2003, p. 3) expressam que os recursos das HQs “podem contribuir para desenvolver a capacidade de análise, interpretação e reflexão do leitor [...] despertar o interesse pela leitura e escrita, contribuindo para a produção de textos”.

Sob a mesma concepção dos autores supracitados, Netto e Vergueiro (2018) defendem o uso das histórias em quadrinhos pelos professores, ao elucidar que cada docente, ao reconhecer a linguagem dos quadrinhos enquanto fonte de interesse dos educandos, poderá utilizar tais recursos na sua prática pedagógica de forma criativa.

Os elementos presentes nas histórias em quadrinhos se aliam ao contexto escolar do educando, uma vez que os personagens, cenários e objetos trazem componentes do cotidiano, com figuras conhecidas, como casas, animais, crianças, família e brinquedos, por exemplo. Nessa direção, Netto e Vergueiro (2018, p. 11) recomendam o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula, pois entendem que essas fazem parte da cultura da sociedade e estão disponíveis em diferentes espaços, meios e atividades, “como na publicidade, revistas, livros didáticos ou não, jornais, videogames, campanhas e softwares educativos e até em provas do Enem”. Com efeito, nesta pesquisa, cujo objeto é o aprimoramento da leitura e escrita de educandos com DI, entende-se que as HQs podem contribuir para a apropriação desses domínios, dada a relação com o contexto, sua usabilidade e acessibilidade ao educando da etariedade dos anos iniciais do Ensino Fundamental, permitindo-nos questionar: as HQs podem contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita pelo educando com DI?

Para tanto, assumimos os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural considerando que a leitura e a escrita não são elementos inatos do ser humano, mas construções históricas desenvolvidas em sua ontogênese. Logo, para aprender a ler

e a escrever, a criança precisa atribuir significado aos signos e símbolos que correspondem às relações e entidades reais da vida.

Não obstante, esse processo só é possível pela mediação que ocorre entre a criança e o ambiente, por meio dos signos e instrumentos culturais, nos quais a linguagem aparece como fator essencial. Segundo Leontiev (2004, p. 348), “a apropriação da linguagem constitui a condição mais importante do desenvolvimento mental”, já que, por meio dela, os adultos se comunicam com a criança e lhe transmitem o saber acumulado pela humanidade.

Diante do papel da linguagem na formação humana, Vygotsky (1997) a institui como fundamental para a formação das Funções Psíquicas Superiores (FPS), pois é por meio da mediação que ocorre a aprendizagem. Em consonância com essas ideias, Luria (2017, p. 144) destaca que “em contraste com um certo número de outras funções psicológicas, a escrita pode ser definida como uma função que se realiza culturalmente, por mediação”; assim, requer grandes esforços por parte do professor e do educando, dado que a aprendizagem da linguagem escrita não parte de uma necessidade natural e interior da criança, mas lhe é apresentada pelo professor em uma prática que lhe é imposta externamente.

Nesse cenário, baseada nos pressupostos vigotskianos, Coelho (2011) explica o papel da alfabetização para a apropriação dos conhecimentos científicos inerentes às esferas “não cotidianas” da sociedade, como a ciência, por exemplo. Segundo a autora, quando “a alfabetização mantém uma proximidade com o âmbito da vida cotidiana, ela estabelece um elo na passagem para o âmbito da vida não cotidiana, pois, sem a linguagem escrita, o ingresso nesse universo é quase impossível” (p. 15).

Para despertar a necessidade da leitura e da escrita no educando, a aproximação com o seu ambiente sociocultural é premissa básica, pois, ao passo que tais habilidades são objetivadas por ele, deixam de ser meras tarefas escolares. Considerando que, com a palavra ou antes dela, a imagem acompanha a

humanidade em todas as suas necessidades: comunicar, ensinar, criticar erros, exaltar ou destruir (Cagnin, 2014).

A expressão por meio da imagem revisita sentimentos e informações que levam o leitor a partilhar daquilo que se busca comunicar. Empregada com esse fim, a imagem representada sempre fascinou o ser humano, tendo sido a base da comunicação desde os primórdios da humanidade. Para Vergueiro (2020), o ser humano primitivo, ao se comunicar por intermédio de imagens gráficas sucessivas das atividades que realizava, já se aproximava do que hoje é conhecido como histórias em quadrinhos.

Xavier (2019, p. 1) considera que “as imagens por si só são portadoras de memórias, culturas e tradições e, diante desse contexto, as histórias em quadrinhos se integram à relação expressiva entre ‘imagem-texto’”, em que tais recursos podem ser explorados ao máximo. Pela livre circulação no mundo inteiro, as HQs representam, atualmente, um notável meio de comunicação social, uma vez que, por sua linguagem acessível e atrativa, chamam a atenção de leitores desde a mais tenra idade.

Nesse bojo, a leitura das HQs é potencializada pela familiarização com sua linguagem, a qual é transmitida, segundo Vergueiro (2020), por dois códigos atuando em constante interação: o visual e o verbal, que não podem ser pensados separadamente dentro das HQs. Logo, elas são dotadas de signos e significados para quem as consome, ao passo que estabelecem um caminho pela cultura, rumo à ampliação de conhecimentos.

Segundo Schneider (2011), ao manusear atividades que envolvam os quadrinhos, o educando se mobiliza pelo assunto à medida que visualiza, nos elementos do gênero, questões que fazem parte de sua cultura. Assim, o interesse e o desejo pelas HQs impulsionam o estado volitivo na criança, demarcado por Vygotsky (1993, p. 19) como “[...] um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem”. Assim, o bem-estar engendrado pela vontade do educando em realizar a leitura das HQs constitui-se como uma atividade intelectual

que contribui para a apropriação dos conceitos e o desenvolvimento de seu pensamento.

Paiva (2016), em sua tese de doutorado¹, discorreu acerca dos quadrinhos à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, ressaltando como os signos podem ser transmitidos no contato com as HQs enquanto recurso mediador. Assim, preconiza que:

8

[...] a construção específica das HQs propicia interação diferenciada, com palavras e ilustrações, em uma dinâmica que se propõe a comunicar desde elementos mais simples aos mais complexos, fazendo uso de situações, personagens e narrativas que fazem parte do patrimônio cultural humano e compondo de forma única o desenvolvimento educacional (p. 50).

Nesse intento, as HQs apresentam um leque de possibilidades de práticas pedagógicas que permitem ao professor adequar tais recursos à realidade da sua sala de aula e estimular o pensamento crítico, a imaginação e a criatividade dos educandos (Netto e Vergueiro, 2018). Assim, entende-se a primazia do processo de leitura dependente da necessidade e dos sentidos próprios criados no educando – e que os quadrinhos podem auxiliar nesse processo, por encontrarem neles “menor dificuldade para concentrar-se nas leituras com finalidade de estudo” (Vergueiro, 2020, p. 23).

Fundamentando-se nas contribuições de pesquisadores e teóricos da Teoria Histórico-Cultural, aqui temos como problemática as barreiras manifestas por estudantes com DI no que se refere à apropriação da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo é oriundo da pesquisa de mestrado intitulada “História em quadrinhos como recurso mediador para o aprimoramento da leitura e escrita do educando com deficiência intelectual” (2022) e tem, como objetivo central neste artigo, analisar a contribuição das histórias em quadrinhos como recurso mediador para a aprendizagem da leitura e da escrita de educandos com DI.

¹ Histórias em quadrinhos na educação: memórias, resultados e dados.

Para tanto, aplicamos o experimento didático-pedagógico (Davíдов, 1988) a 10 estudantes: 2 com deficiência intelectual e 8 com dificuldades no processo de aprendizagem relacionadas à leitura e à escrita. Contudo, considerando o espaço-tempo permitido em um artigo, apresentamos as discussões e sínteses dos resultados do experimento didático referentes ao Episódios 1, com habilidades relacionadas à escrita, configurado por texto em HQ na cena 2 e texto em prosa na cena 1.

2 Metodologia

Diante do nosso objetivo, o estudo adotou como metodologia a pesquisa bibliográfica, com estudos descritivos, exploratórios e pesquisa de campo. Para tanto, na busca bibliográfica priorizamos as produções sobre a THC, HQs e a aprendizagem da leitura e da escrita, com atenção especial aos estudantes com deficiência intelectual (DI). Nossas pesquisas ocorreram no período de janeiro de 2021 a julho de 2022, sendo utilizadas as plataformas: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), Google Scholar, SciELO e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na etapa da pesquisa de campo, utilizamos o estudo aplicado, com método de investigação pautado nos princípios da Teoria Histórico-Cultural: o experimento didático (Davidov, 1988). O experimento didático é, ao mesmo tempo, método e instrumento de coleta de dados, e foi aplicado em uma escola municipal de Apucarana - PR, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, que contava com educandos com DI.

Para garantir a conformidade ética, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná (CEP), tendo sido aprovado pelo Parecer Consustanciado nº 4.781.303. Os participantes, em um total de 10 estudantes foram incluídos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelos responsáveis, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), pelos educandos. A coleta de dados ocorreu em três encontros, totalizando seis

horas de intervenção. Os estudantes realizaram atividades de leitura e produção escrita, sendo desafiados a interpretar e produzir textos tanto no formato de prosa quanto em HQs.

10

A análise dos dados coletados teve como aporte teórico a Teoria da Atividade de Leontiev (2004) e os pressupostos vigotskianos. O experimento didático que foi dividido em episódios, e cada parte da proposta foi denominada “cena” (Moura, 1992). Cada aplicação do experimento envolveu dois episódios: um em prosa e o outro em HQ. Cada um deles contou com uma cena 1 e uma cena 2. Esta última do experimento didático desafiou os sujeitos com atividades de análise, interpretação e produção textual nos formatos prosa e HQ.

As atividades propostas foram pautadas em algumas das habilidades linguísticas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, como: EF15LP05, EF35LP07 e EF15LP05 (BRASIL, 2018). A análise foi realizada a partir da produção dos dez participantes, e, neste artigo, apresentamos as análises referentes à produção dos participantes E1 e E2 (como foram identificados para fins de preservar a identidade dos contribuintes do estudo). Esses estudantes atendiam aos critérios de inclusão, abrangendo tanto aqueles com DI quanto os com dificuldades na leitura e escrita.

As respostas foram organizadas em tabelas e analisadas com o objetivo de verificar a hipótese de que o uso das HQs favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita de educandos com DI.

3 Resultados e discussão

Como anunciamos, nosso objetivo consistia em analisar a contribuição das histórias em quadrinhos como recurso mediador para a aprendizagem da leitura e da escrita de educandos com DI. Discutimos, portanto, as análises referentes às respostas dos participantes E1 e E2 ao Episódio 1 com foco nas habilidades de escrita.

Esse episódio, composto da cena 1 (prosa), teve como proposta: “**Leia atentamente a história abaixo. Após ler, continue a relatar os acontecimentos e escreva um final para ela**”. A atividade propunha, então, a finalização para o texto *A menina que desenhava*, obra de Márcia Hazin. Por sua vez, na cena 2 (HQ) teve como proposta: “**Observe atentamente a história em quadrinhos, imagine o que a personagem está pensando e dialogando durante a história. Após, escreva nos balões diálogos para a personagem de acordo com as cenas apresentadas**”. A história em quadrinhos *Melissa* (de autoria da pesquisadora) desafiou os estudantes a interpretarem os símbolos visuais presentes na narrativa para, posteriormente, confrontarem suas percepções na elaboração dos diálogos.

Com isso, amparada na motivação pela escolha do tema, a introdução do episódio mobilizou os educandos a refletirem sobre o contexto da atividade humana diante da degradação do meio ambiente e sobre seu papel perante essa realidade, para que assumissem as atividades de escrita.

Para tanto, foram orientados a interpretar e produzir o texto no formato mencionado. Nesse episódio, para as análises das respostas dos sujeitos, uma vez que estas foram compostas de elementos discursivos, tomamos como matriz de referência os objetivos adaptados da BNCC, referentes às práticas de escrita. Nos Quadros 1 e 2, respectivamente, apresentamos as respostas de E1 e E2 à cena 1, texto em prosa.

Quadro 1 – Análise das respostas dos sujeitos na prática de escrita - Cena 1 (prosa)

Práticas de Escrita - Cena 1 (PROSA)	E1	E2
A situação comunicativa	C*	C
Os interlocutores	C	C
A finalidade ou o propósito	C	C
A linguagem	C	EP
A organização e a forma	C	EP
O tema	C	C

Conhecimentos linguísticos e gramaticais	EP	EP
Ortografia	EP	EP
Regras básicas de concordância nominal	EP	EP
Regras básicas de concordância verbal	EP	EP
Pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação)	EP	EP
Divisão em balões (com diálogos), conforme as normas gráficas do gênero textual.	C	EP

Fonte: Extraído e adaptado pela autora das habilidades da BNCC (2018).

*Usamos “C” para o aspecto “Consolidado” na resposta dos sujeitos, “EP” para “Em Processo” de elaboração e “NC” para “Não Consolidado”.

Quadro 2 - Análise das respostas dos sujeitos na prática de escrita - Cena 2 (HQ)

Práticas de Escrita - Cena 2 (HQ)	E1	E2
A situação comunicativa	C	C
Os interlocutores	C	C
A finalidade ou o propósito	C	C
A linguagem	C	C
A organização e a forma	C	C
O tema	C	C
Conhecimentos linguísticos e gramaticais	EP	EP
Ortografia	EP	EP
Regras básicas de concordância nominal	C	C
Regras básicas de concordância verbal	C	C
Pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação)	C	C

Divisão em balões (com diálogos), conforme as normas gráficas do gênero textual.	C	C
--	---	---

Fonte: Extraído e adaptado pela autora das habilidades da BNCC (2018).

13

Nas análises dos quadros 1 e 2, destacamos que embora os dados quantitativos indiquem uma variação nos acertos obtidos pelos participantes, o objetivo central não se restringiu à mensuração de resultados numéricos. O que se pretende evidenciar é a relevância da interação dos estudantes com o gênero textual histórias em quadrinhos (HQ) como recurso pedagógico mediador no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Observou-se que a presença de elementos visuais característicos das HQs – como imagens sequenciais, balões de fala e expressões faciais – desempenhou papel fundamental na mediação do conteúdo, favorecendo o engajamento e a compreensão por parte dos estudantes com deficiência intelectual.

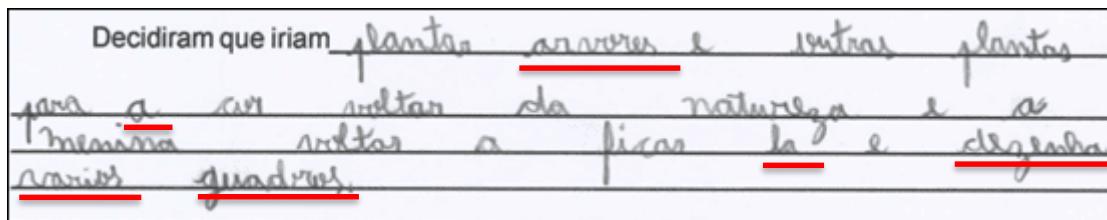
Os acertos, ainda que em número reduzido, ganham relevância qualitativa quando considerados à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC). Nessa perspectiva, a aprendizagem não é um processo linear ou restrito a padrões rígidos de desempenho, mas um fenômeno que se desenvolve na dinâmica entre o sujeito e o meio cultural, sendo potencializado pela mediação e pela internalização de signos socialmente compartilhados. Assim, os avanços observados nas respostas dos participantes indicam que o uso das HQs contribuiu significativamente para a ativação da zona de desenvolvimento iminente (ZDI), ao oferecer um suporte semiótico acessível que favorece o deslocamento do estudante daquilo que já é capaz de realizar com ajuda para aquilo que, futuramente, poderá realizar de forma autônoma.

Sob essa ótica, as HQs funcionam como instrumentos culturais que promovem o desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores (FPS), ao possibilitarem que os estudantes se apropriem de práticas de linguagem por meio de uma experiência estética, simbólica e comunicativa. Ao considerarmos a criança em

sua integralidade, como sujeito histórico em processo de formação, é possível compreender que os indícios de aprendizagem identificados, ainda que não plenamente consolidados, representam movimentos concretos de avanço no desenvolvimento cultural dos participantes. Nesse sentido, a HQ não é apenas um recurso didático, mas uma ferramenta de mediação capaz de favorecer o acesso à linguagem escrita, à construção de sentidos e à participação ativa no universo da cultura letrada.

Nesse contexto, na sequência, expomos excertos da produção de E1, elaborada a partir da proposta com o gênero prosa, conforme Figura 1.

Figura 1 – Resposta do E1 à cena 1 do texto em prosa



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Ao analisar a produção do sujeito E1, na cena 1 (prosa), percebemos que ele compreendeu a proposta da atividade e escreveu de acordo com o tema apresentado. Assim, demonstra uma solução para o problema enfrentado pela personagem por meio da frase “plantar árvores e outras plantas para a ar voltar da natureza” (E1), o que sugere uma aproximação do sujeito com a consequência do problema ambiental, compreendendo-o não somente como algo isolado, mas como um problema coletivo. Essa percepção corrobora com o que afirma o documento-base da BNCC (Brasil, 2018), ao esclarecer que, por meio das práticas culturais, as pessoas constituem-se sujeitos sociais. A linguagem utilizada por ele também se adequa à estrutura do gênero, uma vez que apresenta continuidade do parágrafo anterior e utiliza a prosa na sequência do discurso argumentativo.

Contudo, na presente produção, os conhecimentos linguísticos e gramaticais apresentam alguns desvios, conforme grifos na Figura 1. Observamos que E1

registrou sua ideia com ausência de pontuação e com algumas trocas ortográficas, como nas palavras “dezenha” e “quadros”, sugerindo a necessidade de mais práticas de mediação intencional para a exploração e internalização de tais conceitos por parte do educando.

15

Na sequência, apresentamos a Figura 2, com os dados do E1 relativos à proposta em HQ.

Figura 2 – Resposta à cena 2 do texto em HQ



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Na cena 2 (HQ), a partir da qual o sujeito escreveu o diálogo para a personagem, notamos uma sequência lógica na produção, além do uso adequado da pontuação adequada para demonstrar a expressão inconformada da personagem diante das cenas de degradação ambiental. Nesse caso, a situação comunicativa teve sua mensagem direcionada ao leitor, que pode encontrar, nas frases do diálogo, a finalidade do texto.

Assim, observamos que E1 se pautou nas imagens para o planejamento e a organização de sua produção, diferentemente da atividade anterior, em que apresentou um discurso com poucos detalhes. De acordo com Vygotsky (1997), essa percepção engendrada pelas imagens, no plano concreto, leva à abstração representada pelas palavras do discurso, desvelando o ponto de partida para a formação do pensamento abstrato.

No que concerne à estrutura do texto em seus aspectos linguísticos e gramaticais, podemos dizer que E1 o organizou de acordo com o formato das histórias em quadrinhos, com frases curtas e com o efeito produzido pelo uso da pontuação e de sinais gráficos, aspecto não observado na cena 1 (prosa). A frase do último quadrinho, “Você tem que parar isso serviço de proteção!”, indica que o estudante atribuiu sentido à cena ao vislumbrar, no serviço de proteção ambiental, uma opção para resolver a situação do meio ambiente.

O desempenho quanto ao tema, na atividade, revela que o estudante demonstra apropriação do letramento, que, conforme Soares (2003), institui-se no uso da escrita para as práticas sociais. Na sequência, passamos à análise do excerto textual de E2, referente à cena 1, conforme Figura 3.

Figura 3 – Resposta do E2 à cena 1 do texto em prosa

Aconteceu então, que as pessoas perceberam que tinham de fazer alguma coisa para trazerem as cores de volta.

Decidiram que iriam falar com as pessoas para
as pessoas ajudar a natureza porque
fazer para a natureza ficar bem bonita
é uma maravilha as pessoas sem aguas

Fonte: Acervo da pesquisadora (2022).

Na produção da cena 1 (prosa), do sujeito E2, observamos haver relação entre o tema e a finalidade do texto. Logo, podemos inferir que, na situação comunicativa, E2 pressupõe que, se as pessoas não se mobilizassem para ajudar a

natureza, haveria sérias consequências ao habitat dos animais. A mensagem apelativa transmitida por ele demonstra que o contexto de preservação do meio ambiente foi internalizado e, segundo Vygotsky (1997), pertence ao seu nível de desenvolvimento real², demonstrado pela atividade realizada de forma independente.

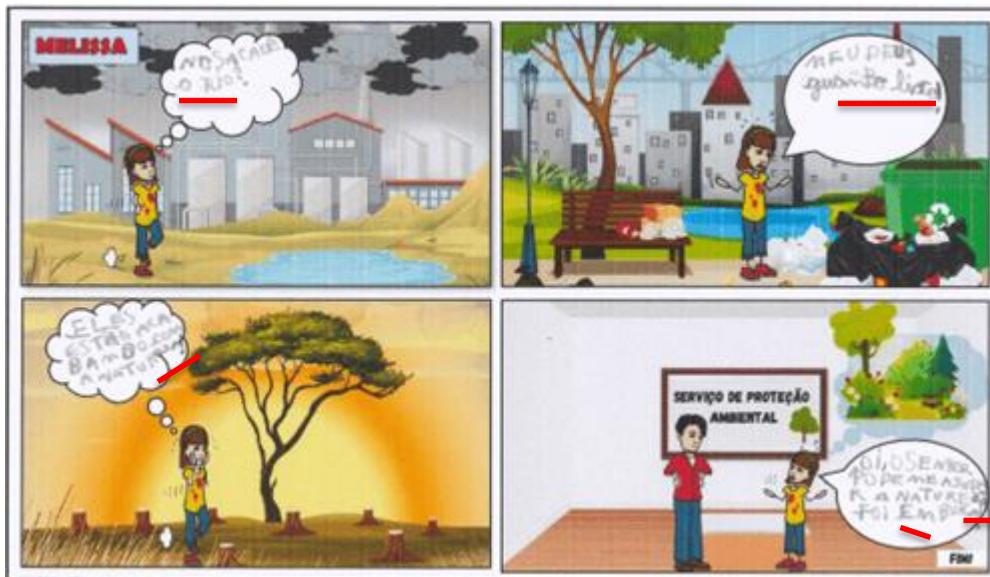
17

A organização e a forma como conclui o parágrafo indicam que o sujeito necessita de orientação pedagógica e mediação de instrumentos que o levem a compreender a utilização da letra maiúscula no texto, já que fez uso dela em duas situações indevidas: primeiramente, ao continuar o parágrafo com a palavra “Falar” e, posteriormente, com “As pessoas”, que se tratava da continuação da ideia anterior – ambas grafadas com inicial maiúscula no corpo do texto.

No que concerne aos aspectos linguísticos, notamos desvios de concordância verbal nas frases “As pessoas ajudar a naturez” e “totos pasarinho iria ficar sem arvore”, além de problemas de pontuação e ortografia, todos grifados na produção do E2. Não obstante, para que o parágrafo apresentasse maior coerência com o tema, poderia ter explorado melhor o enredo e finalizado a narrativa com mais elementos. Na sequência, analisamos os dados da cena 2, apresentados na Figura 4.

² Segundo Vygotsky (1997), o nível de desenvolvimento real da criança compreende as atividades que ela realiza sozinha, sem a ajuda dos adultos.

Figura 4 – Resposta à cena 2 do texto em HQ



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2022.

No que diz respeito à cena 2, E2 demonstrou familiaridade com a estrutura do texto em HQ. No que diz respeito à cena 2, a produção de E2 revela familiaridade com a estrutura composicional do gênero história em quadrinhos, inclusive por meio do uso de letras maiúsculas em imprensa – traço estilístico comum aos gibis. Observa-se que a linguagem está adequada à situação comunicativa, sendo expressa por meio de frases curtas e objetivas, o que contribui para a expressividade das personagens e para a coerência na sequência temporal e visual dos fatos.

Para Vergueiro (2020, p. 54), esse potencial comunicativo da HQ decorre das “metáforas visuais que atuam no sentido de expressar ideias e sentimentos”, representadas por signos com base em referências do cotidiano. A leitura e a interpretação desses signos mobilizam habilidades de letramento visual e de leitura multimodal, que são fundamentais para a compreensão plena do gênero HQ e favorecem a participação ativa de estudantes com deficiência intelectual.

Na última cena analisada, o personagem solicita ajuda ao agente do Serviço de Proteção Ambiental, o que indica uma apropriação do tema proposto — a

responsabilidade individual frente aos problemas ambientais. Essa construção de sentido evidencia, à luz dos pressupostos de Leontiev (2004), que os conhecimentos culturais estão sendo gradualmente assimilados, mostrando o papel da atividade orientada no desenvolvimento psicológico e na internalização dos conceitos.

19

Os conhecimentos linguísticos também se destacam, sendo constatada uma aplicação mais consistente da norma padrão, especialmente no uso dos sinais de pontuação (exclamação e interrogação), na concordância nominal e verbal, e na estruturação de frases coerentes e contextualizadas. Tais elementos reforçam o domínio progressivo das convenções do gênero HQ, cuja linguagem gráfica e concisa favorece a mediação entre o discurso verbal e o visual.

Por outro lado, ainda são observados desvios na grafia de palavras como “nosa”, “guanto” e “acabamdo” (Figura 4), o que aponta para a necessidade de proposições didáticas que articulem o ensino da língua escrita aos contextos sociais dos educandos. Como destaca Vygotsky (1997), as dificuldades linguísticas não devem ser interpretadas como limitações definitivas, mas como indicadores das zonas de desenvolvimento iminente que podem ser ativadas por meio da mediação pedagógica.

Pletsch (2009) complementa essa perspectiva ao afirmar que estudantes com deficiência intelectual apresentam particularidades no desenvolvimento cognitivo, o que pode impactar habilidades de leitura, escrita e resolução de problemas cotidianos. Contudo, essas particularidades não devem ser vistas como barreiras intransponíveis, mas como pontos de partida para práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a diversidade.

A análise das produções evidencia que, na proposta envolvendo o gênero HQ — especialmente na atividade com a história *Melissa* —, os critérios avaliativos relacionados às habilidades de leitura e escrita foram mais exitosos em comparação à produção anterior com o gênero em prosa. Isso se deve, em parte, à linguagem acessível e visualmente estimulante das HQs, que favorece a expressão de ideias e

emoções, ao mesmo tempo em que aproxima os estudantes de práticas letradas socialmente significativas (Vergueiro, 2020).

Dessa forma, o trabalho com o gênero história em quadrinhos se mostra particularmente produtivo no contexto da educação de estudantes com deficiência intelectual, pois oferece múltiplas possibilidades de expressão, articulação entre imagem e texto, e aproximação dos sujeitos com os processos de leitura e escrita.

20

4 Considerações finais

Neste estudo, traçamos como objetivo analisar a contribuição da história em quadrinhos como recurso mediador para a aprendizagem da leitura e da escrita de educandos com DI, com ênfase nas habilidades linguísticas relacionadas a essas práticas.

Para tanto, tomamos como problemática o fato de que a análise da inclusão de educandos com deficiência intelectual no ensino regular, no que se refere às barreiras que dificultam a aprendizagem de leitura e escrita, revela a complexidade de desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades desses estudantes de maneira efetiva.

Delineamo-nos pelo pressuposto de que o acesso a diferentes linguagens, como as que se configuram os quadrinhos, possibilita aos estudantes com deficiência intelectual o desenvolvimento cultural e psíquico, essencial para a apropriação da leitura e escrita.

Nesse contexto, a mediação de professores, fundamentada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, é proeminente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas dos estudantes com deficiência intelectual.

Como demonstrado nas pesquisas de autores como Paixão e Oliveira (2018) e Netto e Vergueiro (2018), o envolvimento do educando com a linguagem das HQs e a utilização dessa ferramenta no processo de ensino contribuem significativamente para o aprimoramento da leitura e da escrita. Além disso, ao considerar o contexto

sociocultural e as vivências dos estudantes, os professores têm a oportunidade de explorar métodos que tornam o aprendizado mais significativo e efetivo.

A pesquisa realizada aponta para a necessidade de rupturas no modelo tradicional de ensino, buscando alternativas como o uso das histórias em quadrinhos (HQs), que se mostram promissoras na mediação do processo de alfabetização. Por meio das HQs, é possível aliar a linguagem verbal e visual, proporcionando uma compreensão mais objetiva dos signos e símbolos presentes no cotidiano dos estudantes, o que facilita a apropriação dos conceitos necessários à leitura e à escrita.

Portanto, a utilização das HQs não se limita à simples leitura ou interpretação de imagens e palavras. O experimento didático realizado nesta pesquisa reflete o potencial das HQs como recurso pedagógico inclusivo, e os resultados obtidos sugerem que essas práticas devem ser cada vez mais exploradas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, garantindo-lhes não apenas o acesso ao conhecimento, mas a possibilidade de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Ao considerarmos que, para Davíдов (1999), a criança se apropria de conhecimentos e habilidades quando apresenta uma necessidade interna e motivação para tal, para fins de análise, lançamos mão, para fins de análise, do experimento didático configurado por episódios e cenas, sendo a cena 1 composta de um texto em prosa e a cena 2, de um texto em HQ, com o objetivo de envolver os estudantes em vivências da realidade social. Por meio do texto em HQ, os estudantes com deficiência intelectual imergiram em práticas de leitura e de escrita, buscando atribuir sentido às tarefas e sanar as dificuldades nas referidas habilidades linguísticas.

As impressões oriundas das análises das produções dos participantes da pesquisa sugerem que a organização das atividades com o gênero textual história em quadrinhos imprime familiaridade suficiente para revelar respostas providas de sentido, denotando a mobilização das funções psíquicas superiores, como a atenção voluntária, a percepção e a imaginação criativa, para a execução do que foi proposto.

Esse panorama também se refletiu nos aspectos linguísticos, nos quais grande parte dos participantes demonstrou consolidação dos conceitos empregados nas atividades de produção textual, interpretação e compreensão leitora. Esses apontamentos nos permitem concordar com Leontiev (2005) quanto ao papel substancial que a educação promove na vida da criança, pois age justamente na sua atividade, no seu comportamento diante da realidade objetiva e contribui para o desenvolvimento do seu psiquismo.

Embora saibamos que o desenvolvimento e a aprendizagem do educando com deficiência intelectual dependem de diferentes fatores sociais e biológicos, nesta pesquisa aspiramos à mitigação das barreiras no ensino da leitura e da escrita ao acreditar nas possibilidades de desenvolvimento cultural e psíquico da criança. Como bem enfatiza Vygotsky (1997, p. 10. tradução nossa), “toda deficiência cria estímulos para elaborar uma compensação”. Essa expressão evidencia que a deficiência não é uma condição determinante ao educando, mas que o seu estágio está correlato às exigências sociais.

A partir do estudo realizado, os resultados indicam que o uso das HQs favorece o desenvolvimento cultural e psíquico dos estudantes, quando utilizado, na organização do ensino, como instrumento mediador da aprendizagem. Esse recurso tem potencial para contribuir com o aprimoramento da leitura e da escrita dos estudantes com deficiência intelectual e de seus pares, por se constituir em uma linguagem que pode favorecer a apropriação da leitura e da escrita por todos os estudantes.

Por fim, este estudo colabora para a compreensão de que estudantes com deficiência intelectual têm potencial para se apropriar da leitura e da escrita; contudo, requer-se a consideração de que a deficiência não demarca os limites de aprendizagem dos estudantes, mas demanda interações e mediações mais assertivas e acessíveis. Reportando às palavras de Izabel Maior (2022), “a deficiência nada mais é que a soma das oportunidades negadas”!

Referências

23

ANDRADE, M. M. de O. de. **Letramento e alfabetização do aluno com deficiência intelectual**: desafios para a formação de professores. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

BRAUN, P.; NUNES, L. R. de O. de P. **Uma intervenção colaborativa sobre os processos de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência intelectual**. 2015. 324 f. Tese (Doutorado em Educação Inclusiva) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2015.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos**: linguagem e semiótica – um estudo abrangente da arte sequencial. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014.

COELHO, S. M. **A importância da alfabetização na vida humana**. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40136>. Acesso em: 10 jul. 2022.

DAVÍDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscou: Progreso, 1988.

FOGAÇA, A. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes**. Curitiba: PEC, 2003.

FREITAS, A. P. de. Um estudo sobre as relações de ensino na educação inclusiva: indícios das possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 411-430, set. 2012.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 16. ed. São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 2017. p. 143-190.

NETTO, R.; VERGUEIRO, W. **Coleção Quadrinhos em Sala de Aula**: estratégias, instrumentos e aplicações. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

OLIVEIRA, A. A. S. de. **Conhecimento escolar e deficiência intelectual**: dados da realidade. Curitiba: CRV, 2018.

PAIXÃO, K. de M. G.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Deficiência intelectual e linguagem escrita: discutindo a mediação pedagógica. **Horizontes**, [S. I.], v. 36, n. 3, p. 86-98, 7 dez. 2018. Casa de Nossa Senhora da Paz A. S. F. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24933/horizontes.v36i3.710.ok>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PAIVA, F. da S. **Histórias em quadrinhos na educação:** memórias, resultados e dados. 2016. 95 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2016.

PICONI, A. C.; TANAKA, E. H. A construção de histórias em quadrinhos eletrônicos por alunos autistas. In: **XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, UFRJ, 2003.

PLETSCH, M. D. **Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental:** diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas. 2009. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

REZENDE, L. A. de. **Leitura e formação de leitores:** vivências teórico-práticas. Londrina: Eduel, 2009.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre avaliação da aprendizagem na área da deficiência intelectual.** São Paulo: SME/DOT, 2008.

SCHNEIDER, E. F. C. **História em quadrinhos em sala de aula.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias Integradas na Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Quadrinhos na educação:** da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução: Maria de Penha Villalobos. 16. ed. São Paulo: Ícone; Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

XAVIER, G. K. R. da S. Histórias em quadrinhos. **Revista Darandina**, [S. I.], p. 1-20, 13 set. 2019. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/darandina/article/view/28128>. Acesso em: 15 fev. 2022.

25

ⁱ **Jante Aparecida Primon**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0768-5237>

Secretaria Municipal de Educação de Apucarana

Mestra em Educação Inclusiva pela UNESPAR. Graduada em Pedagogia (2016). Especialista em Tecnologias Educacionais para a Prática Docente no Ensino da Saúde na Escola - UAB - (2018) e em Psicomotricidade - GRUPO RHEMA - (2019)

Contribuição de autoria: escrita do texto, coleta de dados e aplicação do experimento didático.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4711524668760894>.

E-mail: janeteprimon@hotmail.com

ⁱⁱ **Roseneide Maria Batista Cirino**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5107-8826>

UNESPAR – Campus de Paranaguá

Doutora em Educação. Professora Associada no Colegiado de Pedagogia. Coordenadora PROFEI UNESPAR. Coordenadora Licenciatura em Educação Especial Inclusiva – PARFOR Equidade. Líder do Grupo de Pesquisa em Ensino e Práticas Inclusivas - GPEPI.

Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4251118936692913>

E-mail: roseneide.cirino@unespar.edu.br

ⁱⁱⁱ **Gilmar de Carvalho Cruz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6626-0727>

UNICENTRO Campus de Iratí

Doutor em Educação Física. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação UEPG e no Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva PROFEI/UNESPAR.

Contribuição de autoria: revisão e apoio nas análises dos dados produzidos pelos participantes.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2305518769010186>.

E-mail: gilmaircruz@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade.

Especialista ad hoc: Carla Teresa da Costa Pedrosa e Mariana Fernandes dos Santos.

Como citar este artigo (ABNT):

PRIMON, Janete Aparecida.; CIRINO, Roseneide M B.; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Leitura e escrita do estudante com deficiência intelectual: contribuições das histórias em quadrinhos (HQs). **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15234, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15234>



PRÁTICAS EDUCATIVAS, MEMÓRIAS E ORALIDADES

Rev.Pemo – Revista do PEMO



Recebido em 17 de março de 2025.

Aceito em 2 de agosto de 2025.

Publicado em 21 de outubro de 2025.

26

Rev. Pemo, Fortaleza, v. 7, e15234, 2025
DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v7.e15234>
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo>

ISSN: 2675-519X



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).